

EDITORIAL

2008 está terminando?! É hora de fazermos uma retrospectiva dos trabalhos no primeiro ano desta gestão.

Neste ano a diretoria fez suas reuniões ordinárias a cada duas semanas, algumas extraordinárias em vésperas de eventos e ainda reuniões setorializadas para ajuste de trabalhos.

Cumprindo com a programação determinada organizamos dois Encontros de Atualização no primeiro semestre e faremos ainda neste semestre mais um, cujo tema, "Discalculia", dado o interesse de público, vem sendo repetido; fizemos também o V Seminário no primeiro semestre com o tema "O TDAH na ótica da Neurologia e da Psiquiatria".

No segundo semestre a realização da V Jornada com o tema "Singularidades ou Limitação Contribuições das diferentes áreas sobre o Ensinar e o Aprender" privilegiou a apresentação de trabalhos acadêmicos de diferentes universidades paulistas, além de ter contado com palestrantes que abrilhantaram o evento.

Queremos ressaltar e cumprimentar a participação desses "jovens psicopedagogos" que defenderam os temas de seus trabalhos de conclusão de curso de modo sério e competente.

Consideramos nosso ano de trabalho bastante produtivo e já estamos na elaboração da agenda cultural de 2009. No primeiro semestre faremos em março um Encontro de Atualização com o tema "Disgrafia, a tal da letra feia", em maio a Jornada, em setembro o Seminário e em outubro outro Encontro de Atualização. Outras idéias têm nos aparecido e no devido tempo estaremos comunicando a todos.

Desejamos ao Conselho Nacional, ao nosso Conselho Estadual, aos nossos associados e a todos que contribuíram com nossos trabalhos, um feliz final de ano, e esperamos por todos no recomeço do próximo.

Abraços
Sonia Colli

Homenagem ao 15 de Outubro, dia do professor.

"Mestre não é quem sempre ensina,
mas quem, de repente aprende."

Guimarães Rosa

PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA - reflexões

INDISCIPLINA NA ESCOLA: PROBLEMA DE QUEM?

A indisciplina nas escolas brasileiras é um fato. Alastrando-se nas diversas instituições e em diferentes segmentos do ensino, a falta de limites, o desrespeito ao outro e as ocorrências que, não raro, chegam à violência ou vandalismo são queixas que se multiplicam dentro e fora da escola. Mas, afinal, de quem é o problema e como lidar com ele?

Quando a indisciplina é encarada como um monólito, isto é, como um fenômeno uniforme, incompreensível e irremediável, resta apenas o perverso jogo de atribuição de culpas: as escolas criticam os pais "que não educam seus filhos"; os professores incriminam os alunos "carentes, desequilibrados e ignorantes"; as famílias culpam o "ensino de baixa qualidade, o despreparo dos docentes e a desorganização das instituições"; muitos apontam para a "sociedade corrompida, assolada pela crise de valores, um mal do nosso tempo". Nesse caso, pouco há por fazer, exceto defender-se de possíveis acusações, conformar-se com o "inevitável" e, eventualmente, lidar solitariamente com atribuições específicas: a sua sala de aula ou a sua família.

Se, por outro lado, a indisciplina for compreendida na sua complexidade que, em cada caso, conjuga de modo singular fatores sociais, políticos, institucionais, pedagógicos e relacionais, o desafio pode ser enfrentado na parceria responsável entre famílias, escolas e poder público. O investimento do governo na democratização dos bens culturais e valorização do ensino associado à cooperação entre pais e educadores parece ser o caminho para a reconfiguração da escola e o fortalecimento do projeto de formação humana. É só no delineamento partilhado de diretrizes que se pode conceber a educação em valores e a conquista da postura crítica. Aí, talvez, a questão seja respondida de modo mais efetivo: a indisciplina na escola é um problema de todos nós.

Silvia M. Gasparian Colello
(Profa. Dra. da Faculdade de Educação da USP)

AGENDA CULTURAL 2009

MARÇO

VII Encontro de atualização

MAIO

VI Jornada da ABPp-Seção São Paulo

SETEMBRO

VI Seminário da ABPp-Seção São Paulo

A ABPp-Seção São Paulo tem por princípio desenvolver atividades culturais em 3 diferentes modalidades sendo encontros, jornadas e seminários.

Temos a certeza da importância de cada uma delas e por isso anunciamos nessa edição apenas o tempo em que elas se realizarão a fim de que, você, já antecipadamente fique comprometido conosco.

A temática para cada evento está sendo discutida e avaliada pela diretoria executiva dessa Seção.

Aguarde nosso próximo informativo com as devidas informações.

Contamos sempre com você!

JULHO

09, 10 e 11 de julho de 2009

VIII Congresso Brasileiro de Psicopedagogia

Marquem na agenda !!!!!

DICAS DO INFORMA

LIE GOSTEI

PADILHA, A.M. L. **Possibilidades de Histórias ao Contrário, ou, como desencaminhar o aluno da classe especial** .- 3.ed.rev e amp.- São Paulo: Plexus Editora, 2004.

Possibilidades de História ao Contrário de autoria de Anna Maria L. Padilha não é uma publicação recente mas, faz parte daquela coletânea que não importa quando foi editada, é sempre atual.

Conta a história de um aluno da escola pública, que ao longo de sua carreira de estudante vai acumulando relatórios acerca da sua impossibilidade de ler e escrever. Ao se definir o limite - não domina, não acompanha, não organiza -, com 10 anos de idade José é considerado apto à frequentar uma classe especial.

Alterando esse destino e identificada com os pressupostos de Vygotsky e de Bakhtin, a autora acompanha o ano escolar de José interagindo e participando do cotidiano da sala de aula do ensino regular.

Acostumado a reproduzir passivamente enunciados sem significado, esse aluno tem a possibilidade de experimentar novas práticas de leitura e escrita, quando colocado em situação de interação com o texto por meio do outro e interagindo com o outro por causa do texto.

Esse candidato à classe especial aprendeu a ler e a escrever, e tem sua história escolar alterada, uma vez que passa a ser considerado um aluno em processo de construção de seu conhecimento.

Lí, gostei e recomendo.

M. Cristina Natel - Psicopedagoga

VI E GOSTEI

O Som do Coração

Direção: Kirsten Sheridan

Elenco: Freddie Highmore, Keri Russell, Jonathan Rhys Meyers, Robin Williams, Terrence Howard, William Sadler.

Antes mesmo de um filho nascer os pais já têm uma imagem dele, ou seja, já pré estabelecem algumas características em suas fantasias, mesmo que inconscientemente. Todo filho já nasce recebendo expectativas e isto é fundamental para que ele possa iniciar o desenvolvimento de seu psiquismo. É este investimento subjetivo inicial que permite a constituição do "sujeito" no bebê.

As singularidades estão relacionadas com a história e as características individuais. Com as experiências promovidas pelas histórias das relações pessoais e com aspectos emocionais.

No filme "O Som do Coração", que conta a história de um encontro casual entre um guitarrista e uma violoncelista, temos a oportunidade de perceber esta singularidade. O filho do casal, August Rush (Freddie Highmore) que nasceu e foi encaminhado para um orfanato, sem conhecer os pais, é dotado de um dom musical impressionante. Ele sempre está ligado aos sons que escuta, como folhas, sinos e o vento. No orfanato chegam a dizer que ele é deficiente por sua singularidade relacionada ao som. O menino foge do abrigo e vai para as ruas de Nova York ao lado do divertido Wizard (Robin Williams). Contando apenas com seu talento musical, August decide usá-lo para reencontrar seus pais, que sequer sabiam de sua existência.

Todos reconhecem seu dom e o menino com o dom singular obtém sucesso em sua busca. Estavam todos guiados por suas singularidades, "O som do coração".

Vânia Carvalho Bueno de Souza

Psicopedagoga, Mediadora e Diretora da ABPp-SP
Vaniacbs@terra.com.br

Expediente

Sonia Maria Colli de Souza - *Diretora Presidente*

Maria Cristina Natel - *Vice Presidente*

Vânia Carvalho Bueno de Souza - *Diretora Secretária*

Iara Gambale - *Diretora Financeira*

Regina Irani Federico - *Diretora Financeira Adjunta*

Carla Labaki - *Diretora Cultural*

Marli Turri - *Diretora Cultural Adjunta*

Marcia Affonso - *Diretora de Relações Públicas*

Adriana Scoz Cunha Lima - *Diretora de Relações Púb. Adj.*

Conselho Editorial: LENITA RÉDUA MARTINHO

VÂNIA CARVALHO B. DE SOUZA

Editora de Redação: CRISTINA NATEL

500 Exemplares - Criação e Impressão - KOSMOGRAF

Este periódico é uma publicação exclusiva da
ABPp-Seção São Paulo